

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

Atenção prestada à criança portadora do Transtorno do Espectro Autista pelos enfermeiros das estratégias da saúde da família do município de Osório/RS

Elida Lima da Silveira ¹
Débora Biffi ²

Introdução: O autismo é uma perturbação no desenvolvimento que dura por toda a vida. As três fundamentais áreas de dificuldade que todas as pessoas com autismo têm em comum são, às vezes, conhecidas como “tríade de dificuldades”. São elas: dificuldade na comunicação social; dificuldade na interação social; dificuldade com a imaginação social. O quadro clínico demonstra-se por comprometimento do relacionamento social, repertório recorrente e estereotipado de desempenhos, bem como problemas de linguagem e persistência em determinados costumes não acionados. A união do enfermeiro, com o autista e seus familiares torna-se de importância fundamental, pois a realização do trabalho da enfermagem tem um olhar cuidadoso, livre de preconceitos, dando atenção às necessidades do outro e a sua angústia, e quase sempre haverá problema de comunicação por parte do autista, restando ao enfermeiro a escuta e prestação de assistência individualizada. Objetivo geral: Relatar a atenção prestada pelo enfermeiro à criança portadora de transtorno do espectro autista, em uma estratégia da saúde da família. Referencial Teórico: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é caracterizado pela presença de comportamentos estereotipados e repetitivos, comprometimento sócio-comunicativos independentes dos déficits associados. São diversos os tipos de atenção/tratamento utilizados para o transtorno do autismo, a terapêutica das pessoas com TEA, deve basear-se em alternativas e soluções para as ligações sociais aumentarem gradativamente, e que seu curso de vida possa ter um direcionamento. O autismo não é uma

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Cenecista De Osório - UNICNEC

² Enfermeira graduada pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Mestre em Enfermagem pela UNISINOS, Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora da graduação em Enfermagem do Centro Universitário Cenecista De Osório – UNICNEC, 1905.deborabiffi@cneec.br.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

doença única, mas um distúrbio com múltiplas etiologias e diversos graus de severidade, caracterizado por um conjunto de sintomas que acomete a comunicação e o comportamento. A realidade brasileira ainda se mostra com muita dificuldade em relação ao diagnóstico do autismo, não havendo profissionais qualificados, para um cuidado mais adequado, dificuldade dos pacientes nos serviços específicos, entre vários entraves que a sociedade tem. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de caráter qualitativo, este estudo foi realizado nas Estratégias de Saúde da Família, do município de Osório, os sujeitos da pesquisa serão 10 enfermeiros que trabalham nas ESF, a coleta de dados ocorreu através de um questionário semiestruturado sendo estas perguntas abertas e também objetivas, às perguntas foram referentes ao conhecimento ou não dos enfermeiros sobre o autismo, a análise das informações foi realizada através da análise de Laurence Bardin. Resultados Parciais: Observa-se, portanto, que a maior dificuldade encontrada pelos enfermeiros das ESF para atendimento adequado as crianças com autismo é a falta de qualificação dos profissionais, as dificuldades no modo de trabalhar com comportamentos autistas e as dificuldades diárias das crianças. Assim também o atendimento aos pais fica mais delicado, devido à dificuldade de compreensão da doença e também aceitação dos mesmos da situação do filho, bem como a demora no diagnóstico do filho. A falta de qualificação profissional é a maior dificuldade encontrada pelos enfermeiros para que pais e filhos tenham uma melhor efetividade e qualidade no atendimento.

Palavras-chave: Saúde Pública, Autismo, Enfermagem.